

BAU: <i>Text</i>
EMITENTE: <i>Amélio Cavellina</i>
ASSUNTO: <i>Economia, Religião - Cultura</i>
DATA: <i>03/01/1977</i> 5 PÁGINAS

Parte-se da seguinte tese: um mundo, desde os primórdios da civilização ocidental, caracteriza-se por três fatores:

- a) uma economia regional
- b) uma religião regional
- c) uma cultura regional.

Hoje em dia, porém, as coisas mudaram. A religião foi a primeira a varrer as barreiras do regionalismo. Sua escalada, porém, demorou séculos. Agora, além da religião, temos uma economia cada vez mais universalista, e uma cultura universal.

a) a economia universal: o fenômeno de hoje, as multinacionais em ação, como um fenômeno de massa. Além disso, as duas principais estruturas econômicas do momento, a capitalista e a comunista, são ambas com anseios universais, e na prática podemos estabelecê-las como tal. Ambas tentam na prática dominar os povos a sua volta, e para vantagem das duas parece que também gostariam da abolição das fronteiras. É claro que a economia capitalista consegue se mascarar, mas todo o poder capitalista se resume na forma como as multinacionais estão atuando no mundo. As próprias pressões que tem sido feitas pelos governos que detem a maioria das multinacionais, como Inglaterra, França e Estados Unidos, não tem resultado muito bem. É desejo das próprias multinacionais abolirem as censuras dos seus governos. O problema dos

direitos humanos, levantado pela adm. Carter, assim como o problema das restrições às armas nucleares, tem desgostado bastante os capitães de indústria, fazendo prever que Carter terá um final não muito amistoso. O que aconteceu, porém com Nixon? Foi uma tentativa um pouco assintosa de levantar o pano antes da hora. Ninguém estava preparado para ver isto, e uma atitude deste tipo levou a uma grande reação popular, mas que também serviu como termómetro.

pelo menos durante a administração Nixon, ~~mas~~ cuja teoria foi sordidamente demonstrada depois nas entrevistas concedidas ao Devid, ficou claro a atuação cada vez mais flagrante das multinacionais na soberania das nações. O Chile, como exemplo.

É claro que quem lê economia pode verificar que ~~mas~~ num passado não muito distante as multinacionais operavam muito mais assintosamente. Chega-se a dizer que os países da América Central foram inventados pela Uni. Fruit no sentido de manejar bem os seus interesses. "contece que hoje em dia os produtos básicos se encontram nas mãos dela. Antes se explorava numa perspectiva predatória, agora a coisa mudou de figura, o que torna mais insinuante a presença das multinacionais. O que vemos é que as indústrias de base, como a refinação do petróleo, ~~ou~~ o fornecimento de cultura (vide capítulo específico), os trustes econômicos dos bancos, tudo está nas mãos (buscar mais exemplos) de companhias multinacionais, que cuidam bem do país, ao invés de explorá-lo. Isto é feito também para que se aumente o poder consumidor do povo. E é muito importante para as empresas multinacionais o progresso de um povo, pois elas pensam a longo prazo. Assim,

no brasil, p. ex., as multinacionais vao contra a ditadura miliar porque ela não esta permitindo o crescimento da renda per capita, e por consequencia, o aumento do consumo. O medo do comunismo, depois do tratado de cavalheiros que acabou com a guerra, fria, foi uma invenção das multinacionais ~~ex~~ predatórias, que as multinacionais exploradoras tem que arcar sem muita vontade. Na realidade, o anti-comunismo hoje só serve para a manutenção no poder dos governos fortes, pois faz muito tempo que as multinacionais estão isentas deste tipo de medo, sabendo que a controle da economia é tão sutil que uma eventual escorregadela para o comunismo é um risco que merece ser corrido se se considerar a democracia como aumento do poder aquisitivo do povo.

Hoje em dia as m. lutam pelo desenvolvimento de todos os lugares onde instalaram filiais. <sup>U</sup> que antes era uma boa arma para os intelectuais, passou a ser agora muito mais benefico, do ponto de vista feral, que as ideias. ~~A~~ consequencia a curto prazo é que, os governos temendo a interferencia do poder m., tenda a radicalizar suas posições e se tornar mais forte, mas isto é apenas uma consequencia a curto prazo. Porque a ~~a~~ longo prazo a politica das multinacionais, através de sábias manobras, conseguiu dobrar os governos.

isto também pode ser um artigo sobre economia no brasil, intitulado "o feitiço que virou contra o feiticeiro", mostrando como é que um movimento economicamente suportado pelo capitalismo terminou tornando-se contra ele. E fidel em cuba fez o mesmo, só que de forma diferente.

Consequentemente, o problema das multinacionais é a abolição das fronteiras, no que elas se igualam aos mais ousados pensamentos anarquistas da historia da humanidade. Como sempre, os extremos se encontram. O controle economico total necessita de um mundo sem fronteiras. O comunismo é um perigo muito menor, o comunismo trotkista, por exemplo.

Ja no lado do comunismo, também o mundo sem fronteiras foi uma constante, mesmo depois de totsky haver sido assassinado no mexico. Lembrar 1984, e as duas potencias potencialmente iguais, se contrabalancando, mas sempre necessárias uma a outra. De modo que fica o seguinte teorema:

não um mundo sem fronteiras, não um mundo com muitas fronteiras: apenas um mundo com uma fronteira.

Como explicar, entretanto, o surto de independencia, principalmente na africa, durante os ultimos anos? O ~~Risk~~ final completo do colonialismo? É que este colonialismo, apesar de ser economico, se revestia principalmente de aspectos politicos. Isto vem confirmar mais ainda a tese que colocamos: o imperio britanico se dissolve par dar lugar a uma economia britanica proeminente, espalhada pelo mundo e sem consequencias direta. Assim, livre do problema de ter que desenvolver governamentalmente o bem estar dos seus suditos, o rei ingles resolve libera-los, para poder explora-los apenas economicamente. Neste ponto o commonwealth é uma tentativa de criação de um governo internacional regido pela economia multinacional. Poucos aspectos politicos são levados em conta: mesmo a frontal acusação da ultima conferencia do C.W. ao regime de Uganda, nada pode ser feito no campo politico. Todos os aspectos se resumem no ponto de vista economico, e assim são aos coisas.

tomar bastante o brasil como exemplo, verificando o esquema sofisticado de governo, a situação interna, e todo o panorama economico do momento.

os organismos internacionais de economia, o fmi, o banco mundial, e um prototipo universal de governo, as nações unidas. As nações unidas, criadas com o proposito de harmonizar o mundo, terminara por absorvelo completamente.